

# Constituinte define o mandato de Sarney, diz Ulysses

Da Redação e da Sucursal do Rio

O presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, voltou a defender, ontem de manhã, em São Paulo, a soberania da Constituinte para decidir a duração do mandato do presidente José Sarney. "A nova Constituição vai substituir a antiga, que era uma Constituição autoritária e as emendas giram em torno de cinco ou quatro anos." Ulysses estava comentando as declarações do ministro da Justiça, Paulo Brossard, a favor do mandato de seis anos, estabelecido na atual Constituição.

Para o presidente do Senado,

Humberto Lucena (PMDB-PB), seis anos de mandato é uma proposta "sem nenhum sentido". Segundo o senador, o ministro Brossard está sendo "mais realista do que o rei". Já o ministro da Administração, Aluizio Alves, afirmou que o presidente Sarney teria direito a seis anos, "mas já declarou que ficará cinco".

**"Usurpação de mandatos"**  
Tanto o deputado Ulysses Guimarães, quanto o senador Humberto Lucena, manifestaram-se contrários à proposta do ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, de que se realizassem eleições gerais em 89. Lucena considerou "uma idéia

descabida" e Ulysses afirmou que tanto deputados como senadores foram eleitos para a Constituinte e para continuarem como parlamentares. "Não é o caso de usurpação de mandatos, pois o povo sabia que estava votando no constituinte, no deputado e no senador."

### Votação

Ao ser perguntado sobre a tendência dos constituintes para a votação do mandato de Sarney, o deputado Guilherme Afif Domingos (PL-SP) disse que atualmente o governo se encontra "numa posição aparentemente forte", mas acredita que "de hoje até o dia da votação muita água

pode rolar". Para Afif, a vitória dos quatro anos depende da atuação do próprio governo, "que oscila demais e não tem sabido capitalizar vitórias".

Segundo Afif, essa inabilidade do governo pode ser decisiva na votação. "Me lembra muito o Dudu da Loteca, que ganhou na Loteria Esportiva e depois perdeu tudo. Parece que o governo tem sido uma sucessão de lances de perdas e conquistas e pode ser que tenha conquistado antes da hora final." O deputado disse que a vitória dos cinco anos "marcou definitivamente a intervenção da máquina do governo na Constituinte" e vê a votação

do mandato de Sarney nas disposições transitórias como a grande oportunidade para o Congresso constituinte "recuperar a sua desgastada imagem perante o povo".

### Mobilização popular

A menos que haja uma grande mobilização popular os quatro anos não vão passar, prevê o deputado Geraldo Alckmin (PMDB-SP). "Uma mobilização como na campanha das Diretas-Já. Isso é mais difícil agora, porque naquela ocasião os governadores lideraram o movimento. Hoje, eles dependem de verbas, e há um desencantamento da população." Alckmin acha que a

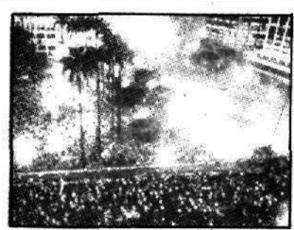
"batalha" ainda não está perdida mas disse que, entre os quatroanistas, o quadro é "realista": "O governo deu uma demonstração de força quando obteve mais de 300 votos e com todas as formas de pressão a tendência é que seja mantido o mandato de cinco anos."

O deputado César Maia (PDT-RJ) acredita que o governo não descartou uma consulta ao Supremo Tribunal Federal para decidir a duração do mandato de Sarney. "Como a nova Constituição ainda não está em vigor, pode prevalecer a atual, que prevê seis anos para o presidente, ou os cinco anos aprovados nas disposições permanentes", disse.

## O VAIVÉM DO TEMPO DE MANDATO

17.abr.84

Mais de um milhão de pessoas se reúnem no vale do Anhangabau, em São Paulo, na última das grandes manifestações populares exigindo Diretas-Já. O presidente João Baptista Figueiredo anuncia, em pronunciamento na TV, uma emenda propondo eleições em 1988



O vale do Anhangabau repleto de gente

7.ago.84

Tancredo Neves, Ulysses Guimarães, Aureliano Chaves e Marco Maciel assinam o manifesto de fundação da Aliança Democrática



Aureliano Chaves, Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, após a assinatura do acordo criando a Aliança Democrática (atrás deles aparecem Marco Maciel e José Sarney)

15.jan.85

Tancredo Neves é eleito 29º presidente da República, pelo Colégio Eleitoral, vencendo o candidato governista, Paulo Maluf, por 480 a 180 votos



Tancredo é saudado pelos membros do Colégio Eleitoral

"(...) não sei avaliar quando o povo foi maior: se quando rompeu as barreiras da repressão, e veio para as ruas gritar pelas eleições diretas, ou se quando, nisso vencido, não se submeteu, e com extrema maturidade política, exigiu que agissemos dentro das regras impostas, exatamente para revogá-las e destruí-las." (Trecho do discurso de Tancredo no Colégio Eleitoral, depois de sua eleição)

7.mai.85

Em mensagem ao Congresso Nacional o presidente Sarney diz que o mandato presidencial deveria ser de quatro anos

"Como acabo de dizer perante o Ministério, embora considerando que a duração do atual mandato e a data a ser marcada para a eleição do sucessor do atual presidente seja uma atribuição da Assembleia Nacional Constituinte, que iremos convocar, desde logo manifesto o meu ponto de vista de que o mandato deve ser de quatro anos." (Da mensagem de Sarney ao Congresso Nacional)

31.mar.87

Sarney diz ao presidente do Constituinte, Ulysses Guimarães, que quer cinco anos. Ulysses defende os cinco anos.

18.mai.87

Em cadeia nacional de TV o presidente diz estar encerrada a discussão sobre o mandato: "Deixarei o governo em 1990"



Cena da fala de Sarney, em cadeia de TV

"Venho falar claramente sobre esse assunto. Desejo comunicar a todos, a todas as brasileiras e brasileiros, que eu abrirei mão de um ano do meu mandato e o exercerei pelo prazo de cinco anos." (Da fala de Sarney, em cadeia nacional de TV)

19.jul.87

Uma convenção nacional do PMDB convocada pelo grupo quatroanista decide não definir posição quanto ao mandato



Covas (sentado à direita) ouve o discurso de Carlos Sant'Anna

"(...) e a questão não é o desempenho do governo. É o compromisso de Tancredo e de Sarney com uma transição que contemplates apenas quatro anos de mandato." (Declaração de Mário Covas, no final do convenção peemedebista)

17.out.87

Governadores peemedebistas divulgam, após reunião no Rio, um documento de apoio aos cinco anos para o presidente

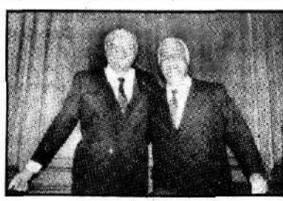
"Ao reconhecer o gesto do presidente José Sarney de governar por cinco anos, com a plena consciência da soberania da Assembleia Constituinte, a certeza de que a atualidade política e os compromissos de redemocratização requerem a preservação do princípio de duração e forma de governo dos atuais mandatos do presidente, dos governadores, parlamentares federais, estaduais, prefeitos e vereadores." (Do documento divulgado no final do encontro, assinado por vinte governadores peemedebistas)



Covas comemora com outros deputados a vitória, na Comissão de Sistematização, da tese quatroanista

"A decisão que vier a ser adotada, soberanamente, pelo plenário da Assembleia Nacional Constituinte, terá do sr. presidente da República o mais decidido apoio. Inclusive a realização de eleições em 1988." (Trecho da nota oficial do Palácio da Alvorada)  
"O mandato do atual Presidente da República terminará em 15 de março de 1989." (Artigo 4º das Disposições Transitórias do texto aprovado pela Comissão de Sistematização)

O deputado Matheus Iensen consegue 317 assinaturas, a maioria do Centrão, em defesa de emenda pelos cinco anos



Mario Amato abraça Antônio Carlos Magalhães, ao final do discurso feito pelo ministro na Fiesp

"Uma Constituição tem que ter uma colaboração de juristas que não estejam no Parlamento, já que o Parlamento não está cheio de juristas." (trecho do discurso do ministro Antônio Carlos Magalhães na Fiesp)

15.nov.87

Sarney diz que vai acatar o que for decidido pela Comissão de Sistematização. Esta aprova um mandato de quatro anos

11.jan.88

11.fev.88

O ministro Antônio Carlos Magalhães defende na Fiesp que seja "zerada" a redação da nova Constituição

12.fev.88

O presidente condena decisões da Constituinte de modo agressivo, no programa "Conversa ao Pé do Rádio"

17.fev.88

Ulysses reage aos ataques feitos à Constituinte e chama a Junta Militar que outorgou a Carta de 69 de "três patetas"

26.fev.88

Sarney ameaça recorrer ao STF contra a aprovação dos quatro anos. O ministro do Exército defende os seis anos

15.mar.88

O presidente Sarney diz que acata qualquer decisão da Constituinte quanto ao mandato presidencial



Os cincoanistas comemoram a vitória

22.mar.88

O Congresso constituinte aprova a emenda presidencialista do senador Humberto Lucena (PMDB-PB). Em seguida, os constituintes definem um mandato de 5 anos para os próximos presidentes

## O TEMPO DE MANDATO DOS PRESIDENTES DA REPÚBLICA

**4 ANOS — 7 Presidentes:** Prudente de Moraes (1894 - 1898); Campos Sales (1898 - 1902); Rodrigues Alves (1902 - 1906); Hermes da Fonseca (1910 - 1914); Venceslau Brás (1914 - 1918); Epitácio Pessoa (1918 - 1922); Artur Bernardes (1922 - 1926)

**5 ANOS — 3 Presidentes:** Eurico G. Dutra (1946 - 1951); Juscelino Kubitschek (1956 - 1961); Ernesto Geisel (1974 - 1979)

**6 ANOS — 1 Presidente:** João Baptista Figueiredo (1979 - 1985)

Vários presidentes não concluíram seus mandatos, por morte, renúncia ou deposição

## O QUE DIZEM AS CONSTITUIÇÕES REPUBLICANAS

**4 ANOS —** Constituições de 1891, 1934 e 1967

**5 ANOS —** Constituições de 1946 e 1969

**6 ANOS —** Constituição de 1937 e Emenda Constitucional nº 8, de 14.abr.77